

Projeto de Intervenção

AEJBV... uma Escola Feliz!

Sónia Mafalda Ferreira Figueiredo

2023/2027

”...Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas,
que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos
que nos levam sempre aos mesmos lugares.
É o tempo de travessia, e se não ousarmos fazê-la,
teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos...”

Fernando Pessoa

Introdução

No âmbito do procedimento concursal para o cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas (AEJBV), publicado pelo Aviso n.º 2253/2023, de 01 de fevereiro de 2023 e nos termos do disposto nos artigos 21º e 22º do Decreto-Lei n.º 75/2008, com as alterações introduzidas pelo Decreto de Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, venho submeter, para apreciação do Conselho Geral, o meu Projeto de Intervenção (PI) para o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, para o quadriénio 2023/2027.

Apresentar a minha candidatura a este projeto constitui, indubitavelmente, o maior desafio da minha vida profissional e resultou de um profundo exercício de reflexão pessoal e profissional, enriquecida por diversos contributos de variados elementos da comunidade educativa. Ajudar no desenvolvimento de pessoas é o maior desafio da educação, das escolas e dos líderes escolares e as escolas são espaços privilegiados para realizar esse desiderato. A candidatura às funções de diretora de um Agrupamento como este, com estas características e especificidades, fundamenta-se na certeza de que uma pessoa focada no propósito da educação, que se encontra sempre aberta de forma muito positiva e otimista, aos novos desafios do tempo presente e que demonstrou ter capacidade para unir uma comunidade em torno de objetivos e propósitos comuns, pode fazer a diferença na organização escolar e contribuir para criar dinâmicas colaborativas e de partilha, capazes de elevar esta comunidade escolar a níveis superiores de desenvolvimento individual e coletivo. Deste modo, a minha candidatura obedece a um conjunto de princípios que irão nortear o meu mandato, designadamente os que se encontram elencados na Carta Ética da Administração Pública: Serviço Público, Integridade, Justiça e Imparcialidade, Igualdade, Proporcionalidade, Cooperação e Boa-Fé, Informação e Qualidade, Lealdade, Competência e Responsabilidade.

O mundo atual, em que vivemos, coloca novos e enormes desafios à educação uma vez que nos encontramos numa era de mudanças económicas, políticas e tecnológicas, as quais impactam sobre as diferentes esferas da sociedade, nomeadamente na relação de ensino-aprendizagem-avaliação. Enquanto professora do séc. XXI e defensora de uma escola inclusiva, de tod@s, com tod@s e para tod@s, considero necessária a mudança de paradigma da escola, desenvolvendo novos papéis e novas realidades educacionais. É fundamental à escola do séc. XXI proporcionar o bem-estar de todos os envolvidos e minimizar o insucesso escolar oferecendo respostas adequadas aos interesses dos alun@s, motivando-os para as aprendizagens significativas e significantes, o que implica uma enorme mudança de escola e na sua estruturação, desde a importância do trabalho colaborativo à abordagem centrada na

interação pessoas-ambiente, nas parcerias feitas, na organização e gestão de recursos, nos centros de apoio à aprendizagem, nas intervenções multinível, nas práticas pedagógicas diferenciadas, nos currículos flexíveis, na autonomia curricular, nas opções metodológicas diferentes, na constituição das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva, pelo que os eixos estratégicos, a partir dos quais se desenrolará a ação do AEJBV e, com eles, os objetivos operacionais, as ações a desenvolver, os respetivos intervenientes e as metas a atingir, devidamente calendarizadas, terão como base estes ideais.

Desde sempre que a meta primordial da educação é preparar os alun@s para se tornarem membros ativos da sociedade. Nos dias de hoje esse cenário não mudou, no entanto, o perfil do alun@ ultrapassa em larga medida o domínio da leitura, da escrita e da matemática. Segundo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), documento de referência para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a desenvolver em cada escola, os alun@s devem construir e sedimentar uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomando decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispondo de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (PASEO, 2017).

Pretendo uma escola feliz, de emoções, onde os alun@s aprendam a reconhecer e a gerir as suas emoções de maneira saudável e construtiva. O intuito é que ao lidar com os seus afetos, os seus sentimentos e as suas emoções, os alun@s se tornem mais resilientes, empáticos e capazes de se adaptarem às demandas da vida de maneira mais eficaz e, para isso, pretendo liderar e gerir a escola de maneira eficaz e eficiente, através da promoção de uma aprendizagem positiva e segura para alun@s, professores e toda a comunidade educativa, o que implicará tomar decisões estratégicas, gerir orçamentos, estabelecer metas e objetivos claros e cumpri-los, além de trabalhar em conjunto com o corpo docente, não docente, alun@s, pais e *skateholders* para promover o sucesso dos alunos. É importante ouvir as preocupações e ideias de cada um e garantir que todos estejam envolvidos no processo de tomada de decisão.

Apesar de, no meu entender, os agentes educativos terem de sentir a necessidade de mudar, os documentos orientadores (Decretos de Lei 54/2018 e 55/2018, PASEO, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - ENEC) ajudam na orientação e na prossecução da mesma e, garantem os princípios da equidade, criando oportunidades para que todos os alun@s participem ativamente nas atividades escolares e, por isso, fiz uma análise das características da escola e analisei cuidadosamente os documentos estruturantes referidos, bem como os

documentos estratégicos do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, ...) e relatórios de autoavaliação do agrupamento, nomeadamente o do ano letivo 2021/2022, por ser o mais recente, para a consecução deste meu projeto de intervenção.

Para além do previsto no PASEO e na ENEC que se centram, principalmente no desenvolvimento de competências e na formação integral dos nossos jovens, todo este PI assentará nos sete princípios da aprendizagem (in *The nature of learning*. Center for Education Research and Innovation. OCDE, 2010):

1. O centro de aprendizagem é a pessoa que aprende.
2. A aprendizagem é de natureza social.
3. A motivação e as emoções são parte integrante da aprendizagem.
4. A aprendizagem deve ter em conta as diferenças individuais.
5. O esforço é fundamental para a aprendizagem, não a sobrecarga, a monotonia ou o medo.
6. A avaliação contínua favorece a aprendizagem.
7. Aprender é construir ligações horizontais, superando a divisão entre disciplinas, línguas e ambientes.

Mais do que nunca, pede-se à escola que forme pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

É enorme a nossa responsabilidade e, por isso, avanço com esta candidatura motivada pela premissa “a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo” (Nelson Mandela) e voltada para a importância das emoções na aprendizagem escolar, mas se a escola enquanto instituição organizacional e os seus professores não entenderem a importância desta mudança, continuaremos a assistir à escola dos inícios do séc. XX.

Tema do Projeto

De acordo com estudos muito recentes, 1 em cada 8 alunos sofre de perturbação mental (OMS, 2018), 60% dos professores (portugueses) revela níveis preocupantes de exaustão emocional (burnout) (Varela, 2018), pelo que AEJBV... uma Escola Feliz é o tema deste PI.

Pretende-se uma escola em que estudantes, professores e funcionários (para além de toda a comunidade educativa) se sintam felizes, seguros, bem-vindos e valorizados. Para isso tem de haver uma efetiva mudança do paradigma educativo do agrupamento, onde se reforçará o bem-estar de toda a comunidade educativa e o papel de todos os atores da escola na tomada de decisões partilhada, de forma a garantir:

- a) o direito de todos se sentirem parte integrante da escola;
- b) o desenvolvimento da inteligência emocional de toda a comunidade educativa;

c) o direito a melhores aprendizagens e maior sucesso educativo.

Podem considerar-se, assim, alguns princípios que poderão ajudar na mudança da educação e contribuir para a construção da escola feliz, que se pretende (adaptado de Marujo, Neto & Perloiro, 2005):

1. partilhar um espírito alegre, entusiasmado e motivado;
2. saber que ensinar é um processo afetivo e que se deve dar prioridade às emoções envolvidas na aprendizagem;
3. gostar daquilo que se faz e ter prazer em estar com os alun@s;
4. inspirar e motivar alun@s, professores e funcionários;
5. conseguir fazer a ligação do que se ensina com a realidade fora da escola e a sua relevância para o futuro dos alun@s;
6. conhecer cada alun@ de uma forma individualizada;
7. ter alun@s com bom desempenho, dentro das capacidades que possuem;
8. ter alun@s felizes, que sorriem, que brincam, que têm sentido de humor e que gostam de estar na sala de aula, mas também que se entreejudam, quer em aspetos escolares como nas relações sociais e que seja reflexivos, participativos e criativos, que falem e expressam as suas ideias e as confrontam de forma positiva e saudável;
9. conseguir estabelecer uma relação/comunicação positiva entre toda a comunidade educativa.

Reforça-se aqui a inteligência emocional porque os mais recentes estudos mostram que “a emoção bem dirigida parece ser o sistema de apoio sem o qual o edifício da razão (o cérebro) não pode funcionar eficazmente.” (Damásio, 2004) e “o mais importante para se obter êxito não é somente a especialização técnica, nem mesmo a preparação intelectual, mas a inteligência emocional” (Goleman, 1995).

Acredito numa escola participada, de emoções e valores. Acredito que a escola do séc. XXI terá de ser capaz de “ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais (Fernández-Berrocal & Extremera, 2002).

Identificação da Missão, Visão, Valores

Esta candidatura assenta na missão, visão e valores contemplados no DL54/2018, DL55/2018, PASEO e ENEC.

Assim, será minha missão cooperar com a comunidade educativa envolvente na educação e formação integral e feliz das crianças e jovens. Pretendo que o agrupamento seja cada vez

mais eficiente e eficaz na execução desta missão afirmando-se como uma instituição de referência no seio da comunidade saobrasense.

É meu objetivo que o agrupamento eduque e forme crianças e jovens felizes e íntegros, estimulando as suas qualidades e respeitando e valorizando cada um enquanto seres emocionais e sociais.

Pretendo que o agrupamento adote e promova práticas de inteligência e regulação emocional, de empatia, de inclusão, de envolvimento com toda a comunidade educativa, de cooperação/colaboração/trabalho em equipa, que respeitem e promovam o desenvolvimento psicossocial e cognitivo das criança e dos jovens e que assentem na visão dos alun@s enquanto promotores da sua própria aprendizagem.

Tendo em conta que à escola de hoje são exigidas práticas letivas cada vez mais exigentes e complexas, de modo a poderem cumprir a sua função de formação de cidadãos competentes para viverem numa sociedade em mudança, promoverei:

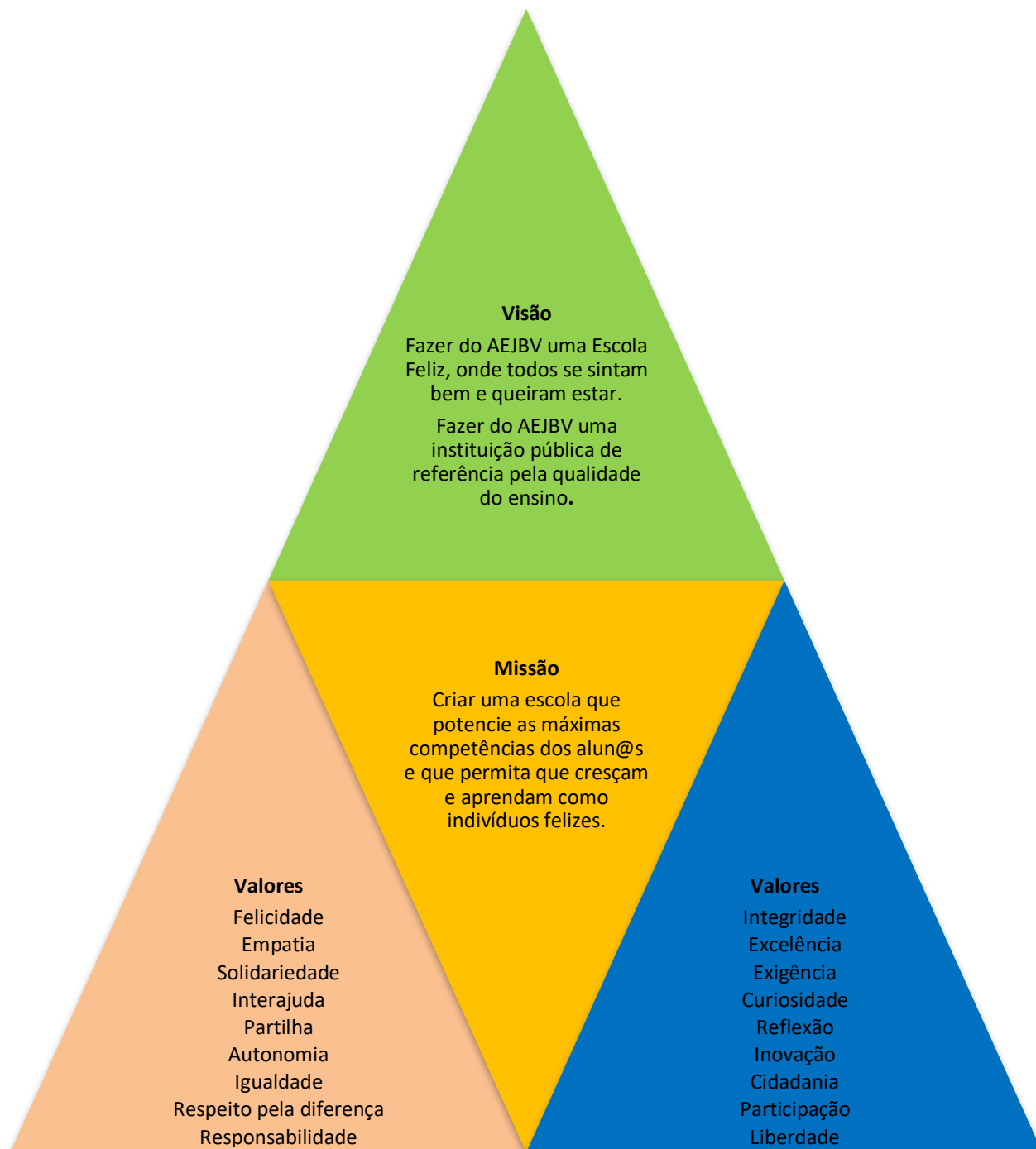
- a) o desenvolvimento de novos papéis e novas realidades educacionais;
- b) a adoção de práticas rigorosas de desenvolvimento do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, que garantam processos participados e informados;
- c) intervenções pedagógicas sistemáticas, no sentido de melhorar as aprendizagens dos alun@s.

No contexto social em que vivemos, em constante mudança, urge que a escola e os seus professores desenvolvam dinâmicas e recursos pedagógicos necessários e ajustados à diversidade dos seus alun@s e às exigências do mundo atual, pelo que a ação pedagógica será assente em processos de ensino e de aprendizagem baseados em metodologias ativas, nos quais a avaliação pedagógica, aquela que considera que a avaliação para as aprendizagens (formativa) predomina sobre a das aprendizagens (sumativa) assumirá um papel determinante na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de acordo com os documentos curriculares de referência atuais (DL 54/2018 e DL 55/2018, de 6 de julho, PASEO, ENEC, Aprendizagens Essenciais - AE, entre outros).

Assim pretende-se valorizar uma educação globalizante e integrante que potencie valores como a Felicidade, a Solidariedade, a Empatia, a Interajuda, a Partilha, a Autonomia, a Igualdade e o Respeito pela diferença.

Considero ainda que é imperativo à escola promover valores como: responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação; e liberdade (conforme estipulado no PASEO), para além de promover o desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas.

Esta perspectiva de educação visa construir um agrupamento de tod@s, com tod@s e para tod@s – nenhum líder conseguirá mudar o que quer que seja se não trabalhar para e com as pessoas. Segundo Kenneth H., “a liderança efetiva não é algo que se faz às pessoas, mas algo que se faz com as pessoas.”



Esquema 1 – Missão, Visão e Valores para o AEJBV 2023-2027

Como Diretora do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, tenho como missão, no quadriénio 2023-2027, o desenvolvimento pedagógico, cultural, organizacional, administrativo e financeiro do agrupamento, suportado pelo desenvolvimento de parcerias, na

realização e concretização do seu projeto educativo, através da implementação do plano anual e plurianual de atividades, norteadas por mecanismos de autorregulação e autoavaliação, como fatores basilares para a melhoria da qualidade educativa - sucesso educativo, resultados escolares e formação integral das crianças e jovens, sempre no cumprimento estrito da legislação em vigor. A inovação e as parcerias são os motores deste incremento da qualidade educativa do agrupamento, numa lógica de acompanhamento da nossa sociedade em constante evolução. Esta aposta terá como pilar a formação docente, a partilha de boas práticas, o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica e digital.

Os contextos socioeducativos e as características da população escolar

O concelho de São Brás de Alportel, de freguesia única, a qual corresponde à área urbana da vila com o mesmo nome, nasceu a 1 de junho de 1914, dia em que se comemora o seu feriado municipal. Apesar de ser um pequeno concelho do interior algarvio, não muito distante do mar, tem como concelhos limítrofes Faro e Olhão a sul, Tavira a este e Loulé a oeste, beneficiando assim de uma boa centralidade geográfica e económica (Fig. 1).

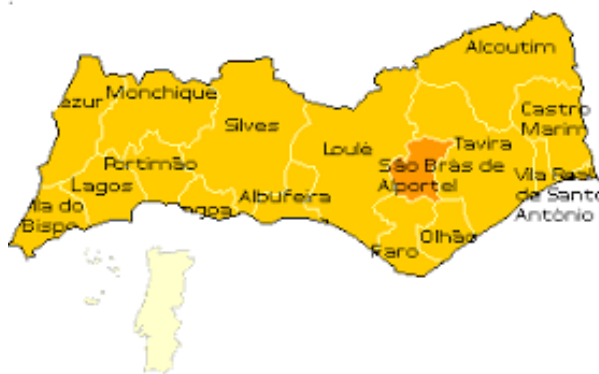


Figura Localização de São Brás de Alportel no Algarve
fonte: HYPERLINK
"<https://www.eleicoes.mai.gov.pt/images/081200.gif>"
<https://www.eleicoes.mai.gov.pt/images/081200.gif>

Atualmente, o concelho de São Brás de Alportel encontra-se numa fase de desenvolvimento e progresso, nomeadamente no setor terciário, o que faz com que seja cada vez mais procurado, tanto por famílias que aqui se pretendem fixar como por turistas que aqui chegam para descobrir os nossos tesouros naturais, a nossa paisagem, a gastronomia, a doçaria regional e os percursos pedestres.

Apesar do dado anterior, São Brás de Alportel apresenta uma estável densidade populacional, com as devidas flutuações resultados dos movimentos migratórios, da crise económica, da pandemia e, mais recentemente, da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o que faz com que seja um concelho com uma população significativamente heterogénea e culturalmente diversificada, onde cabe à escola, num trabalho de parceria/colaborativo/cooperativo com outras entidades, formar crianças e jovens, criando oportunidades para que todos os alunos participem ativamente nas atividades escolares. A escola deverá ter um olhar atento sobre todos e cada um dos alun@s, independentemente das suas capacidades e/ou condição física.

O AEJBV, criado por despacho proferido em 25 de junho de 2010 pelo Secretário de Estado da Educação, no âmbito da reorganização educativa e encontra-se em funcionamento desde agosto desse ano. Trata-se de um agrupamento de escolas que abrange todos os ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, e é constituído por uma escola secundária, uma escola de 2º e 3º ciclos, quatro escolas do 1º Ciclo (três rurais e uma urbana), duas escolas do 1º ciclo com jardim de Infância, na sede do concelho e três edifícios de jardins-de-infância (dois rurais e um urbano).

No ano letivo 2022/2023, frequentam as escolas do agrupamento cerca de 1677 alunos (ver tabela 1).

Tabela 1 Universo do agrupamento AEJBV

Ciclo de ensino	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
Alunos	239	481	222	401	334	1677
Turmas	10	23	12	18	13	76

Como elemento de referência para a construção deste PI apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso e transição dos alun@s, por ciclo de ensino, respeitantes ao ano letivo de 2021/2022 (ver tabela 2).

Tabela 2 – Taxa de sucesso e de transição, por ciclo de ensino, do agrupamento no ano letivo 2021/2022

Ciclo de ensino	Taxa de sucesso (%)	Taxa de transição (%)
1º	99,5	99,5
2º	99,2	98,3
3º	98,5	97,2
Secundário	95,9	95,4
Cursos Profissionais	78,5	71,4

Mapeamento de fragilidades/problemas

De acordo com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) que assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades e, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensado ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as

aprendizagens dos alun@s, construiu-se este plano que resulta do diagnóstico desta organização escolar, formulado a partir das conclusões da avaliação interna do agrupamento, efetuadas no final do ano letivo 2021-2022.

Assim, na sequência dos processos de autoavaliação, acompanhamento e monitorização a que este agrupamento tem sido sujeito nos últimos anos, com particular incidência no ano letivo 2020-2021 e da profunda reflexão, análise e discussão dos diferentes dados disponíveis, em sede dos diversos intervenientes do agrupamento e dos seus órgãos de gestão e do conhecimento profundo destes processos, uma vez que faço parte da equipa de autoavaliação do agrupamento há vários anos, sendo coordenadora do mesmo desde 2019-2020, procedi à análise SWOT, ferramenta de gestão que serve para fazer o planeamento estratégico de uma empresa/instituição/organização/projetos, com o intuito de fazer um diagnóstico completo da realidade educativa do agrupamento e dos ambientes em seu redor, de maneira a minimizar riscos e aproveitar mais eficaz e eficientemente as oportunidades. Para chegar a um resultado mais adequado por meio desta ferramenta dividi o ambiente onde o agrupamento se encontra em duas esferas: ambiente externo e ambiente interno.

No ambiente interno identificarei as forças (Strengths) e as fraquezas (Weaknesses) e no ambiente externo as ameaças (Threats) e as oportunidades (Opportunities) (ver Esquema 2).

Forças – O que nos distingue

- Eficácia e eficiência das ações implementadas para o sucesso;
- Definição dos critérios de avaliação, por domínios, uniformizados para todo o agrupamento;
- Fomento de uma educação cívica;
- Existência de uma liderança forte e motivadora;
- Existência de uma estratégia de inclusão dos alunos com percursos diferenciados;
- Atendimento e apoio (disponibilidade) do DT/Educador/PT;
- Diversidade de parcerias estabelecidas com as instituições locais e concelhias;
- Abertura para integrar projetos inovadores na área da educação;
- Aposta em novas tecnologias e modernização tecnológica,
- Projetos e intercâmbios nacionais e internacionais;
- Relações interpessoais entre a comunidade educativa.

Fraquezas – O que nos fragiliza

- Partilha ainda insuficiente de boas práticas, de acompanhamento de docentes ou de supervisão pedagógica;
- Trabalho colaborativo/cooperativo pouco generalizado;
- Resistência à mudança de paradigma em sala de aula por parte de um grupo (ainda significativo) de professores;
- Défice na operacionalização de DACs e/ou projetos multidisciplinares, com vista ao desenvolvimento das competências previstas no PASEO;
- Défice nas práticas de avaliação formativa e metodologias ativas e inovadoras;
- Fraco impacto da autoavaliação do agrupamento na gestão e organização escolar e na melhoria das práticas profissionais;
- Divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no agrupamento

Oportunidades

- Instituições locais e concelhias cooperantes na valorização da educação;
- CCVnE com dinamização de vários protocolos estabelecidos com instituições de ensino superior;
- Participação e envolvimento dos EE Associação de pais
- Riqueza da cultura e património (material e imaterial) local;
- Amenidade rural;
- Reconhecimento da imagem do agrupamento no concelho e na região.

Ameaças

- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de alguns EE;
- Restrições orçamentais;
- Legislação restritiva quanto ao n.º mínimo e alunos para constituição de turma, com perdas de alunos no ensino secundário;
- Falta de reconhecimento da inteligência emocional nas organizações escolares e no sucesso escolar;
- Situação socioeconómica das famílias, com disfunções familiares graves e acentuada falta de recursos económicos.

Plano estratégico de intervenção

A educação já não pode ser apenas ensinar aos estudantes algo específico; é mais importante ensiná-los a desenvolver uma bússola e ferramentas de navegação confiáveis para que eles possam encontrar o próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto. A nossa imaginação, consciência, conhecimento, competências e, o mais importante, os nossos valores comuns, maturidade intelectual e moral e sentido de responsabilidade são o que nos guiará para o mundo se tornar um lugar melhor (in *Presentation at the Forum of Transforming Education, Global Peace Convention*, 2019). A escola não pode continuar a significar dar o mesmo a todos no mesmo espaço e no mesmo tempo, e tem de se pôr de parte a ideia de se ensinar todos como se fossem um só.

Os problemas atuais e identificados (in *Estado da Educação 2020 - Ed. 2021*) exigem decisões e medidas educativas audazes para que todos os alun@s tenham reais oportunidades para aprender, prosseguindo os seus percursos escolares. Agir já é crucial para o desenvolvimento inclusivo e integrado de todos os alun@s, sobretudo aqueles que mais severamente foram atingidos, tendo como referencial o perfil de competências, princípios e valores à saída da escolaridade obrigatória (Verdasca (Coord.), 2021, DGE). Assim, pretendo definir, juntamente com todos os envolvidos na Escola, uma cultura educativa que apoie a formação e o desenvolvimento de todos, e que contemple as seguintes três grandes transições (in *Estado da Educação 2020 - Edição 2021*, pág. 265):

- Digital – para a melhoria de uma nova realidade tecnológica da digitalização, automação e outras transformações ainda desconhecidas;
- Verde – para a melhoria da dimensão ecológica, ambiental e sustentável;
- Educacional – para a melhoria de um novo paradigma de sistema educativo, baseado numa visão participada, centrada na curiosidade, criatividade, comunicação e saber pensar.

É preciso um novo contrato social para a educação, que possa reparar as injustiças enquanto transforma o futuro (in *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte : Fundación SM, 2022), contrato este que deve promover uma pedagogia organizada nos princípios da cooperação, colaboração e solidariedade e que deve ser projetada para uma escola fora dos muros da mesma, uma sala de aula “sem paredes”, privilegiando metodologias ativas e inovadoras. Mas para que tal aconteça, os professores têm de querer que aconteça e têm de deixar de ser resistentes à mudança do paradigma educacional e para que os professores interiorizem essa mudança é necessário que as lideranças reconheçam a importância desta mudança e a implementem. Só uma escola com personalidade consegue

obter sucesso porque controla o seu próprio destino e tem normas e abordagens distintas para a realização dos seus objetivos. O desenvolvimento da personalidade de Escola depende da autonomia local e da utilização sensata dessa autonomia (Sergiovanni, 2004). Assim, na conceção de escola como comunidade educativa, as fronteiras física e legal dão lugar a uma fronteira social, mais alargada e fluida que integra todos os interessados, direta ou indiretamente na educação escolar. Desta maneira, dá-se continuidade ao projeto da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), com as alterações introduzidas por: Lei n.º 115/97; Lei n.º 49/2005; Lei n.º 85/2009, que obriga o sistema educativo a “assegurar a interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, alun@s, famílias, autarquias, entidades representativas das atividades sociais, económicas e culturais e ainda instituições de carácter científico” (art.º 46.º, n.º 2).

O modelo tradicional condiciona a autonomia, a liberdade e a criatividade do alun@, mas este papel do alun@ tem de ser ultrapassado uma vez que a escola é por eles e para eles. Os alun@s são o papel principal de uma escola e, por isso, têm de se mudar o papel destes na mesma. “Na verdade, e numa conceção pedagógica mais atualizada, os alun@s são considerados, não como objetos da formação, mas como sujeitos da sua formação. Isto significa que as crianças e jovens que frequentam as nossas escolas não devem ser vistas como consumidoras passivas dos conhecimentos transmitidos pelos professores, mas sim como coprodutoras dos saberes, saberes fazeres e saberes ser, necessários ao seu crescimento e desenvolvimento” (Barroso, 1995, p.11) e, por isso, a escola deve implementar, promover e criar meios para que os alun@s sejam atores e autores do seu próprio percurso escolar (*Learning by doing*) e deve proporcionar condições para que os alun@s participem ativamente, também, na organização da escola.

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência (Serrano & Jubete, 2018) comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera cognições cognitivas e emocionais. Uma sala de aula diferente, baseada em metodologias ativas e inovadoras, englobam uma conceção do processo de ensino aprendizagem que considera a participação efetiva dos alun@s na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, ao seu ritmo, tempo e estilo.

Para a consecução da Missão, da Visão e dos Valores pretendidos para este Agrupamento, apresenta-se o seguinte Plano de Ação Estratégico (PAE), que assenta, em termos operativos, no modelo Happy Scholls (Unesco, 2016) (Tabela 3).

Tabela 3 – Modelo Happy Schools (Unesco, 2016)

Pessoas	Processos	Espaços
☺ Amizade e relações na comunidade escolar	☺ Quantidade de trabalho razoável e justa	☺ Ambiente de aprendizagem amigável
☺ Atitudes e atributos positivos dos professores	☺ Espírito de equipa e colaborativo	☺ Ambiente seguro e livre de bullying
☺ Respeito pelas diferenças	☺ Aprendizagens e abordagens divertidas e envolventes	☺ Espaços abertos e verdes para aprendizagem e jogos
☺ Valores e práticas positivas e colaborativas	☺ Liberdade, criatividade e envolvimento dos alunos	☺ Visão e liderança de Escola
☺ Habilidades e competências dos Professores	☺ Sentido de realização	☺ Disciplina positiva
	☺ Eventos e atividades extracurriculares	☺ Boa saúde, saneamento e nutrição
	☺ Aprender como uma Equipa	☺ Gestão escolar democrática
	☺ Conteúdos de aprendizagem úteis, relevantes e envolventes	
	☺ Gestão do bem-estar mental e do stress	

O PAE vai atuar diretamente nos seguintes eixos prioritários:

- 1- Liderança e Gestão**
- 2- Prestação do Serviço Educativo**
- 3- Resultados**
- 4- Autoavaliação**

Apresenta-se de seguida a tabela 4 com os referidos eixos, a meta definida para cada um dos mesmos e as linhas de ação a implementar para a sua consecução.

Tabela 4 - Plano de Ação Estratégico

Eixo	Meta	Linha de Orientação da Ação
Liderança e Gestão	Garantir que o AEJBV realiza a sua missão e visão, contribuindo ativamente para que se constitua como um local de educação, desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e valores.	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Criar uma Escola Feliz ☺ Desenhar um programa de felicidade, bem-estar e de inclusão efetivo e eficaz no agrupamento ☺ Desenvolver uma cidadania ativa, responsável e de respeito pelo próximo e pelo bem físico/material, assente numa cultura de escola; ☺ Elaborar e/ou reformular, conjunta e participadamente, por toda a comunidade educativa, os documentos orientadores do agrupamento (PE, RI,...) de forma a evidenciar a articulação entre os documentos estruturantes do agrupamento ☺ Reforçar a relação da escola com a comunidade local, através de parcerias e de um trabalho cooperativo/colaborativo assente na confiança institucional ☺ Promover a participação, com os alunos, em projetos locais, nacionais e internacionais, no âmbito da inovação e intercâmbio cultural ☺ Gerir a organização curricular ☺ Gerir ambiente escolar ☺ Gerir recursos humanos ☺ Gerir recursos materiais ☺ Gerir recursos financeiros ☺ Melhorar/facilitar os processos de comunicação (interna e externa),

		consolidando mecanismos já existentes e diversificando outros métodos
Prestação do Serviço Educativo	Fortalecer estratégias de ensino e de aprendizagens baseadas na criatividade, no pensamento crítico e computacional, a par da renovação, modernização da sala de aula e mobilização da tecnologia, imprimindo maior enfoque à avaliação formativa e contínua das aprendizagens e à formação contínua dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Promover uma Escola Inclusiva e ajustada à realidade contemporânea e às necessidades próprias dos alunos ☺ Gerir o currículo assente numa perspetiva investigativa, na resolução de problemas, no trabalho em equipa e no reforço dos valores humanistas – respeito por si, pelos outros e pelo meio ambiente, através de uma matriz conceptual de aprendizagem que interlaça as novas competências (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores) (<i>Education 2030: The future of education and skills</i>, OCDE, 2015) ☺ Promover metodologias ativas/inovadoras/dinâmicas, articulando práticas em projetos transdisciplinares e adequar os instrumentos de avaliação com as competências do perfil do aluno para o séc. XXI ☺ Promover práticas de partilha e de aprendizagem entre pares, com o propósito da melhoria da prática letiva ☺ Consolidar a dimensão formativa da avaliação ☺ Promover competências digitais ☺ Proporcionar condições de trabalho dos professores com vista à otimização da articulação curricular vertical e horizontal, mediante opções organizacionais e de funcionamento ☺ Reforçar a formação no Agrupamento como meio de desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores

<p>Resultados</p>	<p>Promover o sucesso de todos e de cada aluno, a qualidade e o rigor do ensino e das aprendizagens, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Melhorar a qualidade das aprendizagens através de metodologias ativas/inovadoras diversificadas e adequadas ao grupo/turma ☺ Operacionalizar, eficazmente, as ações estratégicas plasmadas nos documentos curriculares de referência (PASEO; ENEC; AE), assegurando um currículo global, contextualizado, coerente e alinhado ☺ Fomentar hábitos de participação ativa dos alunos na vivência escolar e na vivência pública e democrática ☺ Promover o cumprimento das regras ☺ Promover a solidariedade e a cidadania
<p>Autoavaliação</p>	<p>Consolidar a cultura de autoavaliação do agrupamento, tornando-a consistente e impactante</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Promover a autoavaliação do AEJBV com a finalidade de identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, com o propósito de elaborar planos de melhoria, reforçando e fortalecendo a articulação entre os vários órgãos do agrupamento e preparar uma possível avaliação externa ☺ Utilizar a autoavaliação como uma base para democratizar e consolidar práticas de trabalho colaborativo em que a reflexão está patente e é mobilizadora da melhoria dos resultados e da qualidade das aprendizagens.

Avaliação

Este PI, nas suas ações de melhoria, será implementado, monitorizado e avaliado por todos os atores educativos - órgãos de gestão e administração escolar, docentes, alun@s, encarregados de educação, sob orientação da equipa de autoavaliação do agrupamento, que fará sua avaliação final. Pretende-se que a implementação das ações de melhoria e a consecução dos objetivos operacionais previstos neste documento sejam monitorizadas e avaliadas por inquirição a toda a comunidade educativa, no final de cada ano letivo, após o qual poderão ser reformuladas e/ou alteradas.

Conclusão

Em jeito de conclusão, reforço que estou disponível a comprometer-me com um projeto ambicioso para o desenvolvimento deste agrupamento. Têm sido anos de dedicação e de trabalho a esta, que também é a minha casa, em que destaco a minha responsabilidade e o meu espírito de missão. Tenho elevada capacidade de liderança e gestão para atingir os resultados esperados. Tenho visão no futuro e uma elevada capacidade de inovação, empenho, trabalho e pensar “fora da caixa”. Adapto-me com facilidade a novos desafios e considero que nada é inatingível.

Continuarei a aceitar desafios para proporcionar aos alun@s e às suas famílias um serviço público de qualidade. Com todos!

Defenderei sempre uma escola feliz, de amor, alegria, comunhão, empatia, partilha e compreensão, de reciprocidade e respeito mútuo, bem como democrática, inclusiva, transparente, inovadora, de qualidade e em movimento para os desafios que hão-de surgir.

Procurarei e pretenderei valorizar este Agrupamento como uma escola onde se desenhem soluções organizacionais, se concebam práticas pedagógicas, didáticas e avaliativas inovadoras e motivadoras para que as nossas crianças e jovens cresçam e se formem integral e efetivamente felizes...

... Uma Escola de tod@s, com tod@s e para tod@s...

... é assim, **AEJBV, uma escola Feliz...**

Acredito que sou uma mais-valia para o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas e, por essa razão apresento aqui a minha candidatura a Diretora para o mandato 2023-2027.

“Tudo parece impossível até que seja feito.” (Nelson Mandela)

A Candidata a Diretora, em ___/___/

(Sónia Mafalda Ferreira Figueiredo)